

Aumentam protestos e concordatas em SP

O número de insolvências cresce desde julho. O número de concordatas requeridas até o dia 24 já se iguala ao total de recursos impetrados durante todo o mês de agosto. O valor nominal dos títulos protestados nos primeiros 14 dias úteis de setembro indica igual tendência de expansão, segundo os dados do Instituto Gastão Vidigal da Associação Comercial de São Paulo, com um crescimento de 26% sobre o mês anterior, o que correspondente a uma elevação de 8% em termos reais. Mesmo assim, a maioria das empresas não abandonou a rotina, nem a ética comercial, de acordo com a observação dos técnicos do Departamento de Informações Cadastrais da entidade.

Ao contrário dos períodos em que o quadro da conjuntura é mais favorável à atividade econômica, o comércio e a indústria dão sinais de bom comportamento. Não há indícios evidentes de que há mais especuladores do que a média do mercado. Há 20 anos, o Departamento de Informações Cadastrais da Associação Comercial acompanha as

atividades empresariais da cidade. Procura identificar os maus empresários cuja atuação tem o objetivo de deixar clientes e fornecedores na mão com pedidos inesperados de concordata ou requerimento de auto-falência.

Os seus arquivos já reúnem informações de mais de um milhão de empresas com sede em São Paulo. Cada operação, de valor elevado ou não, são comunicadas pelos associados para avaliação dos técnicos, que respondem a uma médida de 60 mil consultas por mês.

Se a transação foge aos padrões da rotina da empresa, isso é comunicado ao associado, para que possa avaliar a garantia do negócio e a credibilidade do cliente ou do fornecedor. Quando a empresa acumula estoques em volumes superiores ao considerado habitual ou se adquire mercadorias estranhas às suas atividades rotineiras, é dado o alarme. Suas operações passam a ser fiscalizadas com maior rigor e as informações, quando solicitadas, são transmitidas aos associados da entidade.